



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO
NACIONAL CURSO DE LETRAS: LIBRAS**

MARIA FERNANDES BRITO

**O ENSINO DA LIBRAS POR MEIO DA LITERATURA SURDA: O conto
Cinderela surda como proposta de ensino bilíngue para estudante surdo.**

**PORTO NACIONAL – TO
2021**

MARIA FERNANDES BRITO

O ENSINO DA LIBRAS POR MEIO DA LITERATURA SURDA: O conto *Cinderela surda* como proposta de ensino bilíngue para estudante surdo.

Artigo apresentado ao Curso de Letras:
Libras do Campus de Porto Nacional da
Universidade Federal do Tocantins -
UFT como pré-requisito para obtenção
do título de licenciado e aprovado em
sua forma final pelo Orientador e pela
Banca Examinadora.

Orientadora: Prof^a. Dr. Katia Rose
Oliveira de Pinho

**PORTO NACIONAL – TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

B862e Brito, Maria Fernandes .

O ensino da libras por meio da literatura surda: o conto Cinderela Surda como proposta de ensino bilíngue para estudante surdo. / Maria Fernandes Brito. – Porto Nacional, TO, 2021.

28 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Letras - Libras, 2021.

Orientador: Katia Rose Oliveira de Pinho

1. Libras. 2. Literatura. 3. Ensino . 4. L1. I. Título

CDD 419

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MARIA FERNANDES BRITO

O ENSINO DA LIBRAS POR MEIO DA LITERATURA SURDA: *O conto Cinderela surda* como proposta de ensino bilíngue para estudante surdo.

Artigo apresentado ao Curso de Letras: Libras do Campus de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT como pré-requisito para obtenção do título de licenciado e aprovada (o) em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Orientadora: Prof^a Dr^a Kátia Rose Oliveira de Pinho

Data da aprovação: 19/04/2021

Banca examinadora:

Prof^a Dr^a Kátia Rose Oliveira de Pinho (Orientadora)

Prof^a Suelen Silva de Oliveira

Prof^a Esp. Adelaine Valeira Gomes Lima

**PORTO NACIONAL – TO
2021**

“As mãos rompem o silêncio e fazem a comunicação de quem não ouve, mas vê, sente e se emociona.”

(Mateus Roberto)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, o dono de todo conhecimento e sabedoria dado ao homem, por ter me dado a benção, condições e oportunidade de aprender uma segunda língua (Libras). Agradeço a minha família pelo apoio e incentivo durante todo o trajeto acadêmico. Agradeço, ainda, aos meus colegas surdos e ouvintes, destaco o amigo Thiago Ramos, por não me deixar desistir, acreditando e mostrando que eu poderia conquistar patamares maiores e, além disso, me ajudando significativamente nas minhas dificuldades com a Libras.



































































































































































Agradeço, também, aos meus professores que fizeram jus no ofício do ser educador transmitindo seus conhecimentos. Destaco, aqui, a minha professora e orientadora Katia Rose que acreditou no meu esforço para conseguir o aprendizado almejado.

RESUMO

A Literatura Surda se constitui da manifestação da cultura surda e das experiências visuais dos integrantes dessa comunidade e a partir daí, o sujeito consegue sua formação na sociedade. A Literatura Surda se caracteriza por usar uma linguagem visual, por meio das narrativas, poesia, teatro e piada com explicações das histórias vivenciadas da própria comunidade, questões de comunicação e aceitabilidade do ser surdo. Sendo assim, o presente artigo busca uma relação da literatura surda com o ensino da Língua Brasileira de Sinais – Libras como ferramenta de constituição do indivíduo e de sua formação educacional através da narrativa da *Cinderela Surda*, produzida em vídeo pelo sistema educacional Chaplin disponível no YouTube. Analisando os aspectos da construção da narrativa, relacionando-os com a cultura, vivência da comunidade surda e trazendo sugestões da prática do ensino de língua. Por fim, perceber que a literatura é um recurso riquíssimo para o ensino de língua, pois compreende um apanhado de conhecimento cultural e linguístico que o aluno pode vivenciar e partilhar com seus iguais.

PALAVRAS-CHAVES: Libras. Literatura. Ensino. L1.



ABSTRACT

Deaf Literature is the manifestation of deaf culture and the visual experiences of the members of this community and from there, the subject gets his education in society. Deaf Literature is characterized by using a visual language, through narratives, poetry, theater and jokes with explanations of the stories experienced by the community itself, issues of communication and acceptability of the deaf being. Thus, this article seeks a relationship between deaf literature and the teaching of the Brazilian Sign Language - Libras as a tool for the constitution of the individual and his educational background through the narrative of Cinderella Deaf, produced in video by the Chaplin educational system available on YouTube. Analyzing the aspects of the construction of the narrative, relating them to culture, experience of the deaf community and bringing suggestions for the practice of language teaching. Finally, realize that literature is a very rich resource for language teaching, as it comprises a collection of cultural and linguistic knowledge that the student can experience and share with his peers.

KEYWORDS: Libras. Literature. Teaching. L1.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sinais de filh@, mãe e pai, respectivamente	23
Figura 2 – Sinal descritivo da personagem fada	24
Figura 3 – Sinal de felicidade, morrer e trabalho árduo, respectivamente	24
Figura 4 – Fichas do bingo	25
Figura 5 – Tabelas do bingo.....	25
Figura 6 – Sinais de querer e não gostar, respectivamente	26

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

L1	Primeira língua
L2	Segunda língua
Libras	Língua Brasileira de Sinais
LS	Língua de Sinais
LSF	Língua de Sinais Francesa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 LITERATURA SURDA E A LÍNGUA DE SINAIS	13
3 O ENSINO DA LIBRAS ATRAVÉS DA LITERATURA SURDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE	15
4 ANÁLISE DA HISTÓRIA CINDERELA SURDA	19
5 SUGESTÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA LIBRAS POR MEIO DA HISTÓRIA DE CINDERELA SURDA INTERPRETADO EM VÍDEO	22
5.1 Identificação dos membros familiares	22
5.2 Descrição dos personagens	23
5.3 Expressões não-manuais	24
5.4 Tipos de frases (interrogativa, exclamativa, negativa e afirmativa)	25
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

A literatura surda se faz presente na comunidade surda brasileira por meio da arte da contação de histórias relatando seus saberes, tradições, forjando, pois, sua cultura. Sendo assim, as histórias contadas e recontadas nos propiciam conhecimento, experiências, expandem a criatividade e a produção, estimulam a autonomia e a interação entre os indivíduos. Por meio da Língua de Sinais (LS) o sujeito surdo tem a compreensão do mundo extralinguístico, ultrapassando o significante (palavra ou sinal) e, assim, aprendendo a (re)construir significados da língua que está sendo transmitida.

É relevante a formação do sujeito com a participação da literatura. Considerar a formação educacional do sujeito através da prática literária é uma ação pedagógica que objetiva adquirir conhecimento de mundo específico para, assim, utilizar na prática social. Nesta direção, a literatura pode servir como uma ferramenta norteadora para o processo de ensino-aprendizagem de línguas, visto que ela traz consigo um relato empírico ou fantasioso de uma situação no suporte linguístico de uma determinada comunidade de falantes.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é a língua oficial que a comunidade surda utiliza como meio de comunicação e expressão. Ela se constitui como uma língua de modalidade espaço-visual. Assim, as riquezas de informações da vivência humana, de histórias são repassadas e contadas através da sinalização. As produções da fala dos indivíduos se tornam muitas vezes cômica devido ao artefato linguístico chamado de classificadores, que são elementos gramaticais que utilizam de uma expressão icônica do objeto, pessoa ou animal. Sendo assim, por muitas vezes numa comunicação entre os indivíduos, um fato contado se torna uma produção literária.

Ainda que a literatura surda esteja ascendendo aqui no Brasil, suas manifestações estão ganhando cada vez mais espaço e, principalmente, na área educacional. As histórias contadas em Libras servem como um recurso agradável ao leitor em diversos momentos do ensino, tanto como uma leitura deleite, como para o processo de produção dos sinais, incorporação, sinais classificadores, expressões faciais e corporais, etc. Assim, o presente artigo tem a finalidade de explicar a relação da literatura surda com o ensino da Língua Brasileira de Sinais como uma atividade pedagógica que visa à aquisição da primeira língua – L1 por meio da leitura literária.

2. LITERATURA SURDA E A LÍNGUA DE SINAIS

Tendo uma análise etimológica da palavra literatura, o termo se deriva do latim *literatura*, que se origina da palavra *littera*, letra. Nesta direção, a literatura se caracteriza apenas pela arte de escrever, que está ligado à palavra escrita. No entanto, se abrimos para uma reflexão, a literatura existe na língua de sinais e não pelo uso da palavra escrita. Segundo Bahan *et al* (1996 *apud* Morgado, 2011, p. 24), a literatura surda é representada exclusivamente pelos sinais através de histórias, fábulas, piadas, poesia e contos. Porém, é encontrado acervos literários que utilizam da escrita de sinais.

As poucas produções literárias surdas existentes são transmitidas de modo visual e escrito, por meio de gêneros humorísticos, prosas e poemas que retratam as barreiras de comunicação com ouvintes, à falta de conhecimento sobre a comunidade e questões da surdez.

O modo como o sujeito surdo interpreta o mundo através de sua experiência visual, é um fator fundamental para a constituição da literatura surda. De acordo com Karnopp (2010, p. 161), a literatura surda se define como

a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente.

Assim, o sujeito surdo dá o primeiro passo para a formação do artefato literário por meio da cultura, criando significados que são partilhados em forma de discurso em seu meio. Não só a cultura surda contribui, mas os participantes da comunidade surda são peças fundamentais para a troca de significados semelhantes e poder compartilhar suas experiências distintas dentro dela. Assim, se torna importante que o sujeito surdo tenha o contato com os seus pares para adquirir um conhecimento da (re)significação dos conteúdos extralinguísticos dada pelo processo de captação visual. Saliento que a presença de alguma manifestação literária surda, não está apenas em vídeos, há livros infantis (impressos e digitais) com várias temáticas e a produção da fala pessoalmente para seus indivíduos em pontos de encontros da comunidade surda.

O ponto de encontro de surdos são locais estratégicos que possibilitam ao integrante da comunidade surda se sentir numa situação confortável para a sua produção da fala, por conseguinte, literatura surda. É nestes lugares que a presença da cultura surda, a troca de experiências e a produção de narrativas prevalecem.

Uma vez que a cultura é o que possibilita a criação de espaços em que as pessoas podem se sentir 'seguras' e 'em casa', a Cultura Surda é mais do que um ajuntamento de ideias, narrativas e materiais (KARNOPP; KLEIN; LUNARNDILAZZARIN, 2011, p. 28).

Assim, envolver um indivíduo com seus pares no processo de aquisição de conhecimento da língua é uma ação relevante, pois constitui uma forma de ensino que leva o sujeito a despertar para um mundo que ele mesmo faz parte.

3. O ENSINO DAS LIBRAS ATRAVÉS DA LITERATURA SURDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Quando o sujeito está exposto à manifestação literária, ele tem oportunidade de experimentar uma vivência fantasiosa ou realística de uma determinada situação na qual ele pode usufruir do conhecimento adquirido para a prática social ou para a sua formação social ou enquanto membro de uma sociedade. Com a literatura, além de proporcionar o prazer pela leitura, ela pode beneficiar na educação de Surdos com outros artefatos culturais eminentemente visuais.

Antes de tudo, para que a literatura surda seja usada em sala de aula como recurso pedagógico no processo de ensino-aprendizado de Libras deve ser levada em conta a pluralidade de identidade surdas, o conhecimento linguístico do aluno, a sua experiência visual e a construção de valores que se formará através do ensino. Por isso, o processo de aquisição da linguagem dos surdos exige cuidados e deve ser feito de forma condizente à uma proposta bilíngue e que a modalidade espaço-visual seja atendida durante todo o processo de ensino.

A educação bilíngue para surdos é aquela que proporciona um ambiente linguístico da primeira língua (minoritária) como base de aprendizagem para a segunda língua (majoritária) que oferece à aquisição de significados de forma mais natural possível. Assim, a proposta bilíngue é entendida como aquela que possibilita não só a formação do indivíduo em duas línguas, mas que por meio delas o sujeito possa ter interação comunicativa na sociedade.

Quadros (2006) explana que a língua de sinais necessita de uma experiência linguística visual para aquisição de conhecimentos que é impossibilitada na proposta educacional moralista e, assim, o bilinguismo em prática vem ser uma proposta de iniciação linguística.

A proposta bilíngue para surdos permite a troca de experiências e conhecimentos visuais linguísticos entre sujeitos que compartilham de uma mesma língua, cultura e/ou interesses comuns. Além disso, oportuniza o estudante surdo na construção da sua autoimagem positiva como sujeito e estimula o seu ingresso nas relações sociais podendo fazer uso de uma das duas línguas.

Skliar (1999, p.12) traz pontuações pertinentes sobre o processo bilíngue na educação de surdos:

Primeiro: a educação bilíngue não pode ser assimilada à escolarização bilíngue, isto é, não se deve justificar somente como ideário pedagógico a ser desenvolvido dentro das escolas. Em virtude desta primeira questão é que se faz impostergável uma política de educação bilíngue, de prática e de significações, que devem ser pensadas nos diferentes contextos históricos e culturais. A segunda reflexão se orienta para uma análise sobre as maneiras através da qual a surdez - como diferença - é construída e determinada nos projetos políticos e pedagógicos atuais. Caracterizar um projeto pedagógico de “bilíngue” não supõe necessariamente um caráter intrínseco de verdade; é necessariamente estabelecer com clareza as fronteiras políticas que determinam a proposta educativa. “A surdez é determinada e construída na educação e nas escolas a partir de diferentes formas multiculturais” (SKLIAR, 1999, p. 12).

Diante disso, faz necessário refletir sobre os processos pedagógicos que se referem à educação bilíngue de surdos no Brasil. As atividades bilíngues têm o objetivo de proporcionar o desenvolvimento da capacidade de leitura, escrita e compreensão da Língua Portuguesa como L2 que permita a extração do significado por aquilo que vê. Para isso, é necessário a utilização de recursos visuais como forma de possibilitar a compreensão da língua portuguesa a partir do conteúdo exposto e, conseqüentemente, conhecimentos da sua L1. Dessa forma, estimulando a associação de elementos linguísticos concretos e abstratos por meio da grafia em Língua Portuguesa, sinal em Libras e da imagem do objeto.

Os recursos visuais são ferramentas viável no processo de aprendizado da L2 visto que estimula o estudante na atribuição de sentido, estimula a contextualização e possibilita a associação para a construção do seu vocabulário. Para tanto, precisa ter o suporte visual imagético dos significantes de forma expressiva, ter o uso da Língua de Sinais e elementos gráficos da Língua Portuguesa para efetivar o processo bilíngue.

Nesta perspectiva, enfatize-se que o ensino bilíngue como processo facilitador do processo de aprendizado da L2 do sujeito surdo é de suma importância. Tendo em vista as várias concepções e classificações do bilinguismo, destaca-se o bilinguismo diglósico que se refere ao uso de duas línguas na relação de complementaridade em situações linguísticas. Ou seja, levando em conta a situação bilíngue dos surdos brasileiros, a Língua Portuguesa é usada pelo surdo quando a interação com ouvinte seja na escrita ou na leitura e a Libras para a comunicação entre seus pares.

Moura (2008), com base nos estudos de Finau (2006), explana sobre o bilinguismo diglótico como aquele mais adequado ao ensino da Língua Portuguesa para Surdos, pois:

nesse tipo de bilinguismo, o surdo utiliza a Libras em todas as situações, assim como a criança ouvinte utiliza a Língua Portuguesa na modalidade oral. Para os surdos, o português é ensinado de forma sistemática na modalidade escrita, desempenhando o papel de segunda língua. (MOURA, 2008,p.3)

Ainda sobre o bilinguismo diglótico, Brito (1993, p. 45) explica que a proposta serve como forma de integração social na qual as duas línguas, em situações distintas, apresentam papel fundamental: a língua de sinais com o seu constante uso durante as aulas (processo educacional) e a língua portuguesa como suporte gráfico-visual na escrita. Com o contato das duas línguas em suas relações, o aluno começa a experimentar outras vivências da mesma cultura e sua identidade linguística e cultural é constituída.

A identidade surda pode ser definida como um conjunto de características da comunidade surda. Um conjunto de tradições, costumes, interesses, cultura e língua desenvolvido e vivido pelo povo surdo [...] (ROSA, 2012, p. 22).

Sendo assim, o processo de aquisição da identidade e da cultura surda não se limita apenas a um modo de ser surdo, mas como uma forma de instituir um sujeito que será aprendida e reaprendida através da interação em grupo. Na educação de surdos, trabalhar todo o conteúdo de forma que instigue a percepção visual dos alunos é fundamental para o engajamento do indivíduo na língua, quer seja por meio de adaptações, quer seja por tradução ou mesmo a criação de uma produção literária. Vastas são as adaptações de histórias clássicas para a literatura surda, como, por exemplo, a *Rapunzel Surda*, *Cinderela Surda* e o *Patinho Surdo*. Todos eles derivam de uma produção da literatura clássica infantil que pode ser um instrumento para que associação de duas culturas distintas (ouvinte e surda). As adaptações caracterizam como uma reprodução de uma história com uma contribuição sociocultural para uma maior experiência visual e desenvolver as habilidades da aprendizagem pelo gosto da leitura.

As traduções são mais frequentes para o processo de diagnóstico de uma

leitura, para a realização de uma atividade fixa sobre o texto atual. É realizada por muitos interpretes de Libras e tem como objetivo transmitir uma história de forma acessível em línguas de sinais, sem alteração do conteúdo original. No YouTube podemos encontrar uma variedade de produções literárias traduzidas para a língua de sinal usando a tecnologia como ferramenta para aprimorar a riqueza visual, como a inserção de plano de fundo relacionado com o contexto da história, imagens que surgem para exemplificar os sinais que estão sendo utilizados e também a utilização da “telinha do interprete” quando se usa o vídeo contado da história.

Além da adaptação e tradução literárias em Libras, há também a produção literária de surdos com histórias originais que utilizam de ilustrações chamativas e retratam a vivência do Surdo na sociedade e seus valores. Essas histórias podem ser impressas com ilustrações sinalizadas, escritas em língua portuguesa e/ou em escrita de sinais. Um livro publicado em 2009, da autora Liége Kuchenbecker, com o título “*O feijãozinho surdo*” que retrata a história de um feijãozinho surdo que nasceu numa família ouvinte e que está à procura de uma escola ideal para ele. Tal publicação é acessível pela Escrita de Sinais, Língua Portuguesa e Libras com DVD sinalizado por uma professora surda.

Neste contexto, esse artigo traz em análise a história adaptada da *Cinderela Surda* como um recurso para o ensino de Libras na educação de Surdos que teve como principal objetivo a difusão acerca da escrita da língua de sinais e a visibilidade da língua dos surdos para a literatura na escola.

4. ANÁLISE DA HISTÓRIA DA CINDERELA SURDA

A história da Cinderela Surda foi produzida por três autores surdos, Carolina Hessel, Lodernir Karnopp e Fabiano Rosa, que fizeram uma adaptação da clássica história dispondo da cultura e da história surda. A ideia da produção literária se deu devido aos recontos da versão original de Cinderela que se transitava dentro da comunidade surda. Assim, os autores fizeram um registro da mesma e divulgaram a história através de um livro publicado pela editora Ulbra no ano de 2007 na cidade de Canoas – Rio Grande do Sul.

A maioria das pessoas conhece a clássica história da Cinderela. Nosso objetivo, nesse texto, é recontar essa história a partir de outra cultura, uma cultura surda. Assim, este livro foi construído a partir de uma experiência visual, com imagens, com o texto reescrito dentro da cultura e identidade surda e da escrita de sinais, conhecida também como Sign writing. (HESSEL; KARNOPP; ROSA, 2007, p. 5).

O livro apresenta a possibilidade de uma leitura imagética, de leitura de texto em língua portuguesa bem como a leitura em Libras através da escrita de sinais, sendo, portanto, acessível para a educação dos surdos em diferentes aspectos ainda que o conhecimento da escrita de sinais não seja/esteja muito difundido. O texto conta a história de uma jovem surda e de um príncipe que foram alfabetizados na Língua de Sinais Francesa – LSF quando eram crianças. Os pais da Cinderela Surda eram pessoas nobres que aprenderam a Língua de Sinais Francesa com a comunidade surda em Paris. O Príncipe, por sua vez, aprendeu a LSF com um professor chamado L'Epeé, que foi contratado a pedido da rainha e do rei.

Já se pode perceber a necessidade de expressão linguística e cultural surda que é o contato com seus pares tanto no processo de ensino-aprendizagem como também na aquisição da língua por meio da interação social com os indivíduos que compartilham entre si uma mesma língua. Além disso, no livro, é possível notar um pouco da trajetória da educação de surdos no mundo, que teve sua ascensão pelo educador francês batizado como “pai do surdo”, chamado Charles-Michel de L'Epeé.

Como na versão tradicional da história, em Cinderela Surda, sua mãe morreu quando era criança e seu pai casou novamente e, algum tempo depois, morreu por motivo de doença. Assim, a Cinderela Surda foi criada por sua madrasta e suas duas filhas que nada sabiam fazer e apenas mandava Cinderela fazer todos os serviços domiciliares. Além disso, as filhas e a madrasta não sabiam se comunicar com

Cinderela, reproduzia alguns sinais básicos e havia muita barreira de comunicação.

A situação familiar vivida por Cinderela é um episódio corriqueiro no cotidiano de famílias que tem filhos surdos. A barreira de comunicação é uma das tensões e conflitos que os surdos passam no convívio doméstico e social devido à diferença linguística. Alguns membros da família utilizam uma sinalização rasa na comunicação e, por muitas vezes, é por meio de mímicas. E com essa representação, pode-se pontuar a discriminação do sujeito surdo devido à falta de conhecimento da língua de sinais pela sociedade, gerando mitos e pré-conceitos sobre as questões que envolvem a comunidade surda.

A situação na história mudou quando Cinderela recebeu um convite ao baile do príncipe à procura de uma jovem para casar. A Madrasta logo viu a oportunidade para que uma das duas filhas pudesse conquistar o trono e arrumou suas filhas para a festa. Cinderela, por sua vez, não foi permitida ir ao baile por tinha que ficar em casa e ela não tinha um vestido.

Solitária e triste, Cinderela recebe a visita inesperada de uma fada que a presenteou com uma carruagem e um belo vestido de festa, mas foi avisada que deveria voltar antes da meia-noite. No baile, ela encontra o príncipe e descobre que ele era surdo também e sabia LSF como ela. Felizes por estar juntos, Cinderela perdeu a noção do tempo e quando viu que faltava pouco minutos para a meia-noite saiu às pressas e sua luva foi puxada pelas mãos do príncipe que saiu a sua procura.

Nessa passagem da narrativa pode-se perceber que o encontro entre surdo-surdo é um evento que beneficia a troca de significados, comunicação vivências e de culturas. A interação de um indivíduo com outro que partilha de uma mesma identidade, faz com que haja um processo de construção da identidade do sujeito a partir da interação da língua.

[...] no momento de meu encontro com os outros surdos era o igual que eu queria, tinha a comunicação que eu queria. Aquilo que identificava eles identificava a mim também e fazia ser eu mesma, igual. (PERLIN, 1998, p. 54)

No outro dia, um empregado do príncipe foi designado para procurar a dona da luva em todas as casas do reino, até que chegou à casa madrasta da Cinderela Surda. Suas filhas também tentaram vestir a luva, no encorte viu que havia outra jovem limpando a casa e pediu que a chamasse, a madrasta e suas filhas ficaram aflitas; então, o empregado colocou a luva na mão da Cinderela surda e serviu perfeitamente.

Assim, a Cinderela Surda e o Príncipe surdo viveram felizes para sempre, tal como se dá na narrativa tradicional. Ressalte-se, contudo, que a felicidade do casal se completa por ambos fazerem uso do mesmo código linguístico e se sentirem identificados como sujeitos surdos.

5. SUGESTÕES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DA LIBRAS POR MEIO DA HISTÓRIA DE CINDERELA SURDA INTERPRETADA EM VÍDEO

Os livros de literatura surda são considerados artefatos culturais, pois além do caráter informativo, eles ajudam a construir a identidade desses sujeitos (ALBA, 2017, p. 79). Porém, não se pode restringir a literatura surda apenas pelas produções dos livros literários. O teatro, piada, vídeos de contos e entre outros são outras formas de manifestações literárias que podemos ter acesso por meio da participação da comunidade surda, eventos e pela internet.

Podemos encontrar diversidades de vídeos na internet que veiculam a literatura surda. Esses vídeos narram por meio do teatro (encenação), por meio da interpretação a partir leitura imagética da história, interpretação do vídeo da história pela “janela do interprete” ou mesmo narrada de forma direta.

O livro da Cinderela Surda foi interpretado por Livia Gomes, do Sistema Educacional Chaplin e publicado no canal da própria instituição no YouTube, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=AE2aos08PjY>. Nesse vídeo, há uma interpretação do livro escrito por meio de vídeo e das ilustrações que contém no livro. Assim, a história é narrada de acordo com a sequência de imagens facilitando a compreensão do leitor.

A literatura é usada de forma direta ou indireta para introduzir e ilustrar conteúdos e, até mesmo, como ferramenta vastamente explorada pela História, Sociologia, Psicologia, etc. (ARAUJO, 2016, p. 95). Ela é o passaporte para entender a vivência do outro num campo de conhecimento, uma cooperativa do processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, faz-se, portanto, a sugestão para o ensino da Libras por meio da interpretação da história a Cinderela Surda em vídeo como uma prática pedagógica por ser uma narrativa clássica adaptada trazendo aspectos da comunidade surda bem como há sinalização em Libras com o recurso da ilustração do livro.

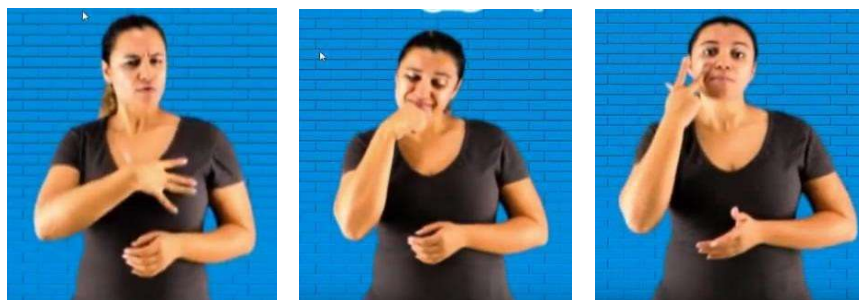
Portanto, o objetivo da pesquisa é propor estratégias pedagógicas para o ensino da Libras e da Língua Portuguesa por meio do conto da Cinderela Surda interpretado em vídeo como recurso imagético. Ressalta-se que as sugestões de atividades a seguir são para surdos que possuem conhecimentos da Libras

5.1 Identificação dos membros familiares

A história narrada fala sobre uma garota que perdeu seus pais quando era mais

jovem e foi viver com sua madrasta e suas filhas. Neste contexto, sugere-se que seja realizada o ensino dos membros da família por meio de uma foto da família do estudante, previamente solicitado. Assim, o estudante explicará quem são as pessoas que ele vê na foto (conhecimento prévio), qual é a características dela e sua relação afetiva com o membro família. A cada explicação, o professor questionará se na foto do estudante tem essa pessoa para que faça a identificação. Diante disso, orienta o estudante a assistir ao vídeo da história e peça para que identifique os sinais dos membros da família utilizado. Além disso, pode ser solicitado os sinais que não apareceram também. Seguem abaixo, alguns sinais de membros familiares encontrados na história.

Figura 1 - Sinais de filh@, mãe e pai, respectivamente.



Fonte: Lívia Gomes, Sistema Educacional Chaplin, 2014.

O professor poderá pedir para que o estudante possa apresentar a sua atividade a partir do que foi visualizado e proposto.

5.2 Descrição dos personagens

Uma característica marcante na sinalização de uma história narrada em Libras é a descrição dos significantes. Quanto uma maior descrição dos elementos da história, o leitor terá uma maior compreensão e, assim, um (re)conto de forma segura. Poderá pedir para que o aluno descreva uma personagem de acordo com seus traços, roupas, marcas pessoais e entre outros.

Figura 2 – Sinal descritivo da personagem fada.



Fonte: Lívia Gomes, Sistema Educaional Chaplin, 2014

Na proposta, o professor poderá abordar sobre os classificadores descritivos aproveitando elementos visuais no texto como a descrição do personagem professor l'Épée. É possível, também, o professor apresentar um recorte da descrição de um personagem ou de determinado momento da história como o vestido que a Cinderela ganhou da fada, para que o estudante possa descrever por meio do desenho artístico.

5.3 Expressões não-manuais

Figura 3 – Sinal de felicidade, morrer, e trabalho árduo, respectivamente



Fonte: Lívia Gomes, Sistema Educaional Chaplin, 2014

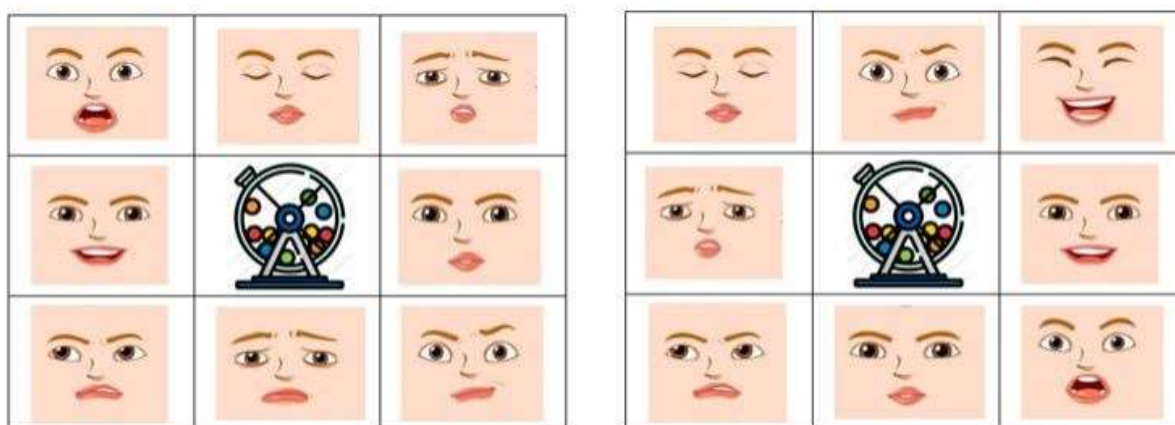
Para este conteúdo, o professor apresentará algumas sinalizações que tem uma carga de expressões faciais e corporais presentes no vídeo na qual questionará o estudante quanto ao sentimento que é expresso. Permita que o estudante possa expressar-se e, a partir disso, o professor registrará na lousa os nomes das expressões em Língua Portuguesa. Pode ser explorado outros sinais usados no cotidiano do estudante que utilizam tais expressões não-manuais como feliz, alegre, sorridente, tristeza, piedade, desculpas e entre outros. O professor poderá pedir para que o estudante possa identificar expressões não-manuais assistindo novamente o vídeo na qual deverá apresentar seus exemplos se apoiando em outras situações da língua. Segue, abaixo, modelo de materiais para a realização do bingo como suporte de consolidação do aprendizado

Figura 4 – Fichas do bingo



Fonte: Autora, 2021

Figura 5 – Tabelas do bingo



Fonte: Autora, 2021

Por meio desta sugestão de atividade, pode ser trabalhado o conteúdo de sentimentos e emoções. Para isso, o professor explanará o conteúdo associando com os recursos visuais presentes na narrativa. Assim, sugere que seja realizada uma atividade de identificação por meio de um bingo: o professor sorteará diversas palavras em Língua Portuguesa na qual o estudante marcará a expressão a ela relacionada por meio de uma cartela com a imagem da narrativa. A verificação da aprendizagem se dará a partir da confirmação do vencedor da brincadeira.

5.4 Tipos de frases (interrogativa, exclamativa, negativa, e afirmativa)

Recomenda-se que o professor aborde este conteúdo questionando ao estudante se gostou ou não gostou, é boa ou não é boa, é legal ou não é legal, é interessante ou não é interessante sobre a narrativa da Cinderela Surda. A cada momento que questionar, o professor escreverá a palavras em Língua Portuguesa de

forma afirmativa ou negativa. Assim, o professor mostrará como é o processo de formação de frases. Sugere que o professor apresente sinalizações afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas a partir da narrativa criando frases para explanar sobre a temática. Dessa forma, é possível realizar um momento prático por meio recorte de vídeo da narrativa levando em conta os tipos de frase estudadas. O professor apresentará o recorte em vídeo da narrativa e o estudante deverá classificar a partir do conhecimento construído.

Nesta perspectiva, pode ser enfatizado o processo de formação de palavras na Libras e na Língua Portuguesa, diferenciando-o quando possível. Por meio dos sinais “querer” e “não-gostar” presente na produção literária, o professor explanará que nas afirmações e negações são incorporadas aos sinais. Diante disso, o professor poderá demonstrar como devem ser escritas em Língua Portuguesa para o ensino da L2. Pode estender o conhecimento solicitando que o estudante escreva frases relacionadas.

Figura 6 – Sinal de querer e não gostar, respectivamente



Fonte: Livia Gomes, Sistema Educacional, Chaplin, 2014

Além dessas sugestões pedagógicas, o professor poderá abordar as referências sobre a história da escolarização dos surdos no mundo, o encontro de pares linguísticos (surdos-surdos), diferença da narrativa da cultura ouvinte da Cinderela e da narrativa Cinderela Surda com marcas culturais da comunidade e a barreira de comunicação nas relações familiares e sociais.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Literatura surda se compõe de piadas, contos, poesia, teatro (encenação) e de todos os gêneros textuais para o interesse do leitor. Ela é caracterizada por uma linguagem visuo-espacial, com a presença de elementos icônicos que marcam a produção literária e a experiência vivenciadas através dos seus indivíduos. Pois o sujeito surdo interpreta o mundo através de sua percepção visual e das trocas de experiências com outros surdos.

Sendo assim, a utilização da literatura para o ensino da Libras se torna uma prática pedagógica que possibilita o estudante envolver na história de forma prazerosa através da imersão de contos de uma comunidade específica e que relaciona com o sujeito. Além disso, pode ser utilizada como ferramenta no processo de ensino-aprendizagem do sujeito surdo na educação bilíngue. O conto da *Cinderela Surda* traz questões históricas do processo da educação de surdos, da cultura e língua da comunidade surda. Porém, é possível associar o conto com aspectos linguísticos que possibilita o conhecimento da L1 com atividades bilíngues.

A partir, daí, buscou uma análise da história explanando os aspectos culturais e linguísticos que compõem a narrativa e trazendo sugestões de ensino da Libras em sala de aula como atividade de exploração do conhecimento para a formação do sujeito enquanto sua educação e identidade. Por fim, conclui-se que a literatura é um recurso riquíssimo para o ensino de língua e peça-chave para a formação do sujeito dentro de uma comunidade.

REFERÊNCIAS

ALBA, Carilissa Dall'; STUMPF, Marianne. **Literatura surda: contribuições linguísticas para alunos surdos, os sujeitos da experiência visual na área da educação.**; Campina Grande – PB: Leia Escola, 2017.

ARAÚJO, Evandro Rosa da. As contribuições da literatura no ensino de língua inglesa. **Anais do XII ENFOPLE**. Inhumas: UEG, 2016, p. 91-107.

BAUMAN, Z. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

HESSEL, C; KARNOPP, L; ROSA, F. **Cinderela surda**. 2 ed. Canoas: Editora ULBRA, 2007.

KARNOPP, L. B. **Literatura surda. Literatura, letramento e práticas educacionais: Grupo de Estudos Surdos e Educação**. ETD – Educação Temática Digital. Campinas, v. 7, n. 2, p. 98- 109, jun. 2006.

KARNOPP, L. B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. **Produções, circulação e consumo da cultura surda brasileira**. In: _____ ; _____ ; _____. (Orgs.). **Cultura surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações**. Canoas: Ulbra, 2011. p. 15- 28.

LABORIT, E. **O vôo da gaivota**. São Paulo: Best Seller, 1994.

FINAU, R. “Possíveis encontros entre cultura, surdez, ensino e lingüística”. In: **Estudos surdos I**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

PERLIN, Gladis. Identidades Surdas. In C. Skliar (Org.) **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.

_____. Curso de letras/licenciatura com habilitação em língua brasileira de sinais: inclusão nas universidades públicas brasileiras. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Desafios da educação a distância na formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação; Governo Federal, 2006. p. 87-92. (v.1)

ROSA, E. F. Identidades surdas: o identificar do surdo na sociedade. In: PERLIN, G.; STUMPF, M. (Orgs.). **Um olhar sobre nós surdos**: leituras contemporâneas. Curitiba: CRV, 2012.

SKLIAR C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: _____. **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998